Sete lições práticas para o reforço dos sistemas de ASH aprendidas do programa *SusWASH*

Resumo das políticas e práticas

WaterAid/James Kiyimba

WaterAid/Behailu Shiferaw

WaterAid/Sibtain Haider

Implicações para os doadores, fazedores de políticas e profissionais

WaterAid/ Phat Pom

H&M FOUNDATION WaterAid

Sobre este resumo

As organizações e doadores que trabalham no sector da água, saneamento e higiene (ASH) têm adoptado cada vez mais abordagens de reforço dos sistemas[i] para melhorar e sustentar os serviços e comportamentos de ASH. Estas abordagens são baseadas no entendimento de que ASH sustentável e inclusivo requer um sistema forte (ver Caixa 1). Várias organizações desenvolveram quadros conceptuais delineando o que constitui um sistema de ASH, porém há menos exemplos concretos sobre como os actores não governamentais podem apoiar o fortalecimento dos sistemas na prática (ver Caixa 2).

O fortalecimento dos sistemas está a ganhar apoio à medida que o sector de ASH vai além da prestação directa de serviços e abordagens isoladas de desenvolvimento de capacidade que se tem esforçado para alcançar melhorias sustentadas em ASH. O reforço dos sistemas aumenta a eficácia da ajuda ao apoiar a evolução da prestação de serviços mais profissionalizada e a mudança de comportamento, com apoio institucionalizado e maior responsabilização. Embora alguns no sector possam perceber o fortalecimento dos sistemas como nebulosos - demasiado concentrados na análise ou inatingíveis em prazos curtos - a nossa experiência mostra que existem actividades práticas que ajudam a identificar e a desembaraçar as barreiras sistémicas ao acesso a ASH inclusivo e sustentável a médio prazo, ao mesmo tempo que contribuem para visões de mudança a longo prazo. Algumas das mudanças necessárias no sector de ASH podem parecer inicialmente difíceis, mas se as culturas organizacionais mudarem - centrando a reflexão, aprendizagem e adaptação como parte de todos os esforços - podem ser encontradas soluções tangíveis e eficazes para problemas complexos.

Este resumo é dirigido a profissionais de ASH, doadores multilaterais e bilaterais, grandes fundações e fiduciários interessados em avançar com abordagens de sistemas e reforçar os sistemas de financiamento para a realização do Objectivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (SDG 6). Baseia-se na nossa experiência prática de fortalecimento de sistemas - sobretudo através do programa SusWASH quinquenal[ii] - para apresentar sete lições práticas que os doadores e as organizações implementadoras podem utilizar para fazer avançar esta forma de trabalho.

Caixa 1: Um **sistema** é constituído por 'todos os actores, factores e interacções entre eles que influenciam o alcance do acesso universal, sustentável e seguro à ASH'.

Caixa 2: **O reforço dos sistemas** é 'um processo de análise, implementação, adaptação e aprendizagem utilizado para abordar as barreiras ao alcance do acesso universal, sustentável e seguro a ASH, reconhecendo que este acesso é o resultado de interacções entre múltiplos actores e factores num sistema complexo e dinâmico'.

O desafio

O sector de ASH tem uma longa história de luta contra o desafio da fraca sustentabilidade dos serviços e mudança de comportamento, enquanto se debate para satisfazer as ambições de acesso universal sustentado a ASH. O progresso na sustentabilidade é limitado por múltiplas barreiras sistémicas incluindo:

- falta de gastos recorrentes, particularmente em manutenções importantes e mudança de comportamento em curso;
- insuficiente prioridade dada pelo governo e pelos doadores a ASH, juntamente com a fraca procura de serviços melhorados;
- instituições fragmentadas e que não prestam contas irresponsáveis,com papéis e responsabilidades sobrepostos ou pouco claros;
- fraca coordenação;
- políticas e regulamentos fracos e
- falta de competências.

Os desafios sistémicos são agravados por desigualdades sociais profundamente enraizadas (e frequentemente crescentes), pela procura exponencial da pressão sobre os recursos através da poluição e das mudanças climáticas. O resultado são períodos prolongados de interrupção dos serviços de água, incumprimento dos padrões de saneamento e comportamentos de higiene, e latrinas não esvaziadas ou desmoronadas. Juntamente

i. Algumas organizações usam o termo 'abordagem baseada em sistemas', que é sinónimo de 'fortalecimento de sistemas'.
ii. 'SusWASH' significa 'promover serviços sustentáveis à escala', e foi um programa financiado pela H&M Foundation. Ver washmatters.wateraid.org/suswash para mais detalhes.

Roshna ajuda o seu filho a lavar as mãos na aldeia de Muhammad Urs Sehejo, Província de Sindh, Paquistão. Setembro de 2018.

com falhas nos serviços, tem havido questões persistentes de exclusão social, sendo as comunidades e indivíduos mais difíceis de alcançar, muitas vezes deixados para trás quando o acesso é expandido.

o racasso em alcançar e manter os ganhos de ASH representa um investimento desperdiçado em infra-estruturas, melhorias dos serviços ou programas de mudança de comportamento, e é um desincentivo para o aumento do investimento no sector. Como consequência destes desafios sistémicos e dos efeitos mais amplos, o sector de ASH está significativamente longe de alcançar os objectivos quando se trata de atingir o ODS para a água e saneamento,[1] e ainda não está a trabalhar de uma maneira que poderia esperar satisfazer essa ambição.

Historicamente, o financiamento para ASH tem dado grande prioridade à construção ou reabilitação de infra-estruturas de ASH e à promoção pontual de comportamentos de saneamento e higiene. Estes esforços têm sido acompanhados por actividades isoladas para construir a apropriaçao comunitária, estabelecer estruturas de gestão comunitária, e estimular a adesão do governo local para apoio pós-implementação. Contudo, a evidência confirma que isto não é suficiente para assegurar a sustentabilidade.[2] Esta abordagem de execução normal das operações funcionais presta pouca atenção à abordagem das barreiras sistémicas que impedem a ASH universal, sustentável e seguro.

O objectivo da agenda de reforço dos sistemas é apoiar a realização dos direitos humanos à água e ao saneamento, assegurando que os serviços de ASH durem para além das intervenções do projecto, e que as desigualdades que impedem o acesso universal sejam combatidas. O sucesso pode ser avaliado quando organizações não governamentais externas (ONG), e outros modelos baseados em projectos ou financiados de forma não sustentável, já não tiverem um papel a desempenhar na execução e manutenção de serviços. Num sistema forte, os serviços melhorados serviços são prestados através de actores, instituições e mercados locais competentes, adaptáveis e viáveis, e o acesso é alargado aos mais marginalizados da sociedade. O alcance deste ponto exigirá esforços que permitam e mobilizem os fluxos financeiros domésticos, modelos de financiamento misto,[iii] assim como esforços que assegurem que os fundos sejam efectivamente direccionados e gastos.

iii. A OCDE define o financiamento misto como a utilização estratégica do financiamento do desenvolvimento para a mobilização de financiamento adicional para o desenvolvimento sustentável nos países em desenvolvimento (OCDE, 2018). Outros definem-no como: "Financiamento (tipicamente investimento de capital) que envolve alguma combinação de fundos públicos/concessionais e fundos privados" (Norman, G. et al. (2022). *Financiar a água - contexto, evidência, riscos: Pesquisa Urbana*) – apenas interna.

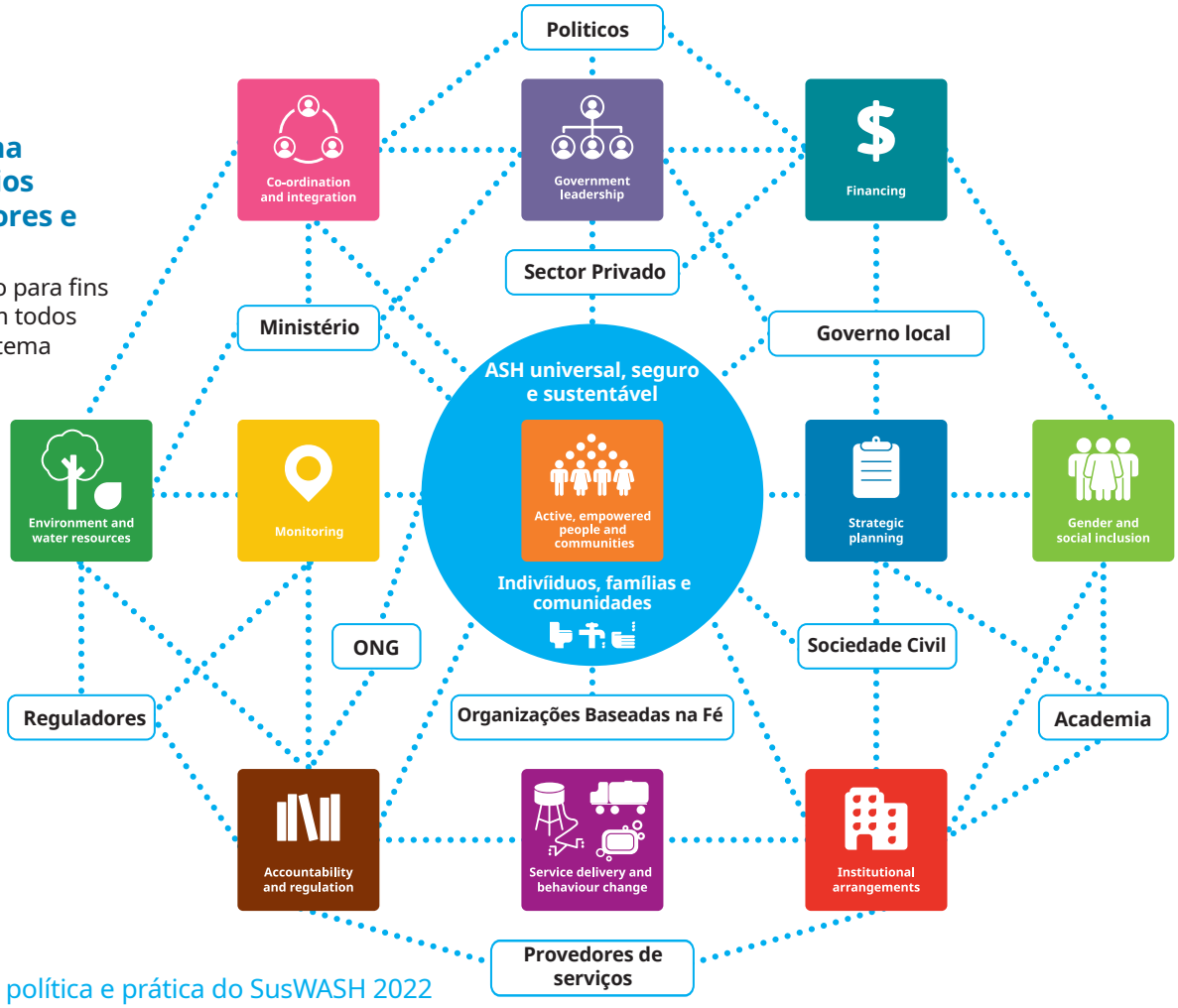
A nossa abordagem ao reforço dos sistemas

Adoptamos o reforço dos sistemas como a nossa abordagem central no âmbito da nossa nova estratégia global e em conformidade com o crescente interesse do sector nas abordagens de sistemas. Para nós, o sistema de ASH inclui 'todos os actores (pessoas e instituições), factores (sociais, económicos, políticos, ambientais, tecnológicos) e as interacções entre eles que influenciam o alcance de ASH universal, sustentável e seguro' (ver Figura 1). O reforço deste sistema é o processo de análise, implementação, adaptação e aprendizagem utilizado para abordar as barreiras para o alcance acesso universal, sustentável e seguro a ASH. O reforço dos sistemas não prescreve ou pressupõe soluções. Não exclui e não está em conflito com abordagens baseadas nos direitos humanos ou de género. É uma forma de trabalho que permite às organizações e ao sector como um todo, identificar o que bloqueia o progresso, onde, quando e como intervir no sistema para provocar mudanças, e valoriza a reflexão, adaptação e aprendizagem.

A nosso compreensão e capacidade de aplicar sistemas reforçado na prática, continua a evoluir. O programa SusWASH, implementado no Camboja, Etiópia, Paquistão e Uganda, foi um banco de ensaio para nós como projecto-piloto para ensaiarmos novas ferramentas e modelos em quatro contextos diferentes, gerando aprendizagem para a organização e para o sector em geral. O nosso trabalho nestes quatro países permitiu-nos compreender melhor os componentes de um sistema, e como esses sistemas - em ambientes operacionais muito diferentes – podem ser fortalecidos para ajudar as comunidades e os países a alcançar o acesso universal a serviços sustentáveis de ASH. As nossas reflexões internas durante este trabalho , juntamente com uma avaliação independente do programa SusWASH, ajudaram-nos a identificar as seguintes sete lições sobre como aplicar abordagens de reforço de sistemas na prática. Esperamos que estas lições se revelem tão valiosas para as ONG, doadores e outras organizações que procuram adoptar abordagens de reforço de sistemas, como o são para nós à medida que continuamos a desenvolver a nossa abordagem ao nível nacional e global.

Figura 1: Um exemplo de um sistema ASH com vários actores, factores e interacções

As linhas N.B. são para fins ilustrativos e nem todos os actores do sistema aparecem.



WaterAid/James Kiyimba

Modelo de casas de banho inclusivas e de baixo consumo de água demonstrado numa Escola Secundária em Kampala, Uganda. Novembro de 2019.

Lições-chave aprendidas para o fortalecimento de sistemas

WaterAid/Sibtain Haider

1 Identifique os pontos de entrada

Não é possível (ou mesmo desejável) trabalhar em todos os elementos do sistema ASH com recursos limitados. No entanto, é importante fazer uma análise completa para identificar os pontos de entrada adequados. Estes podem ser áreas onde existe uma dinâmica de mudança, onde a organização está bem colocada para apoiar a mudança, ou áreas que pensamos serem mais susceptíveis de alavancar a mudança ou catalisar a mudança noutras partes do sistema. Por exemplo, o melhoramento da monitorização de ASH pode apoiar um planeamento mais forte e uma maior liderança governamental, que por sua vez pode fornecer a base para a mobilização de financiamento adicional. Os sistemas são inerentemente complexos na medida em que não é possível compreender todas as ligações dentro do sistema ou prever o impacto duma intervenção em todo o sistema. Isto pode levar à 'paralisia da análise' - atrasando a tomada de medidas, ao mesmo tempo que se faz mais pesquisa ou análise em busca da solução 'certa'.

Como primeiro passo, é útil definir os limites dentro dos quais pretende contribuir para melhorar o acesso a ASH e os níveis de serviço. Os limites são frequentemente áreas administrativas ou geográficas ou sub-sistemas específicos (por exemplo uma cadeia de serviços de saneamento). Embora os limites ajudem a concentrar esforços é importante reconhecer os nós de estrangulamento que podem estar fora desses limites e as interacções em causa entre os níveis nacional e sub-nacional. No programa SusWASH, os limites eram tipicamente a unidade administrativa mais baixa na qual as funções e o mandato para o fornecimento de ASH eram mantidos (por exemplo, um distrito ou cidade), mas outros actores podem traçar limites mais amplos. Uma vez definidos os limites, dividimos a complexidade do sistema em componentes mais fáceis de gerir, ou "elementos de base". As avaliações dos elementos de base,[iv] que analisam a força dos componentes individuais do sistema, foram complementadas por análises adicionais. Estas incluíam a compreensão das prioridades governamentais existentes e o seu interesse e capacidade para melhorar os serviços de ASH, a presença doutros actores e intervenções de ASH na área-alvo, as capacidades e recursos disponíveis para fortalecer o sistema. Ferramentas tais como a análise da economia política,[3] mapeamento dos intervenientes, género e análise de barreiras podem ajudar a compreender as interligações. Porém, a nossa experiência é que a análise não estruturada baseada em relações de trabalho com os intervenientes locais e uma compreensão implícita do contexto são igualmente importantes. Em conjunto, estas análises ajudam a construir uma imagem do sistema, incluindo quem tem poder para influenciar a mudança, a fim de identificar os pontos de entrada (incluindo que indivíduos e parcerias) a quem se deve dar prioridade. Estas análises deveriam idealmente ser realizadas com os intervenientes locais - particularmente os departamentos de água, saúde, finanças, ambiente e mudanças climáticas do governo local e organizações de direitos, deficiência e mulheres - para explorar uma diversidade de conhecimentos locais, criar relações de confiança, construir interesse e credibilidade entre os intervenientes, e desenvolver uma visão comum para a mudança.[v,vi]

iv. Veja a ferramenta de elementos de base usada no Camboja aqui: washmatters.wateraid.org/publications/sub-national-wash-sector-sustainability-analysis-tool-kampong-chhnang-cambodia

v. Para mais informações sobre o processo de concepção do programa SusWASH e identificação de pontos de entrada leia este blog: washmatters.wateraid.org/blog/taps-and-toilets-arent-enough-designing-wash-programmes-that-strengthen-the-system

vi. Para saber mais sobre como utilizar praticamente cada uma das ferramentas de análise utilizadas no programa SusWASH, consulte o nosso conjunto de ferramentas de reforço de sistemas: washmatters.wateraid.org/sites/g/files/Set256/files/2022-07/System%20strengthening%20toolkit.pdf (acedido a 23 Set 2022).

▲ **Zainab recolhe água de uma bomba instalada pela WaterAid na aldeia de Tamachi Mallah, como parte do programa *SusWASH*. Província de Sindh, Paquistão. Maio de 2018.**

Exemplos do programa SusWASH

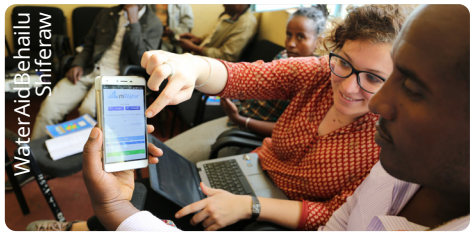
- **Apoio ao desenvolvimento ou reforço dos sistemas de monitorização e informação de gestão do governo local e nacional** (MIS). Dados precisos e actualizados do nível de serviço são essenciais para informar o planeamento e as decisões de investimento do governo local. Níveis de serviço melhorados são igualmente um indicador do reforço bem sucedido dos sistemas. Contudo, as autoridades locais carecem frequentemente dos recursos e competências para recolher tais dados numa base contínua. O apoio à monitorização liderada pelo governo foi um catalisador para mudanças nos elementos de base do planeamento, financiamento e prestação de serviços. No Camboja, a oportunidade desta intervenção foi crucial, uma vez que se alinhou com uma iniciativa para reformar o Sistema de Informação nacional MIS. No Paquistão, os nossos esforços para apoiar a recolha de dados ASH ao nível distrital, destacaram desafios significativos ao nível dos serviços que poderiam ser usados como base para um maior envolvimento com as instituições governamentais. Na Etiópia, tivemos de equilibrar a utilidade de apoiar a monitorização do desempenho dos serviços do governo local, com os aspectos práticos de o fazê-lo num distrito com poucos recursos e baixa capacidade onde o risco de introduzir processos de monitorização insustentáveis era elevado, e particularmente quando o lançamento do sistema de monitorização nacional do governo, há muito esperado, ainda não tinha começado. Contudo, os dados provaram ser valiosos para o desenvolvimento de um plano distrital de ASH com custos calculados, que mais tarde foi utilizado para atrair mais investimento no distrito.
- **Alinhamento com a execução de planos e prioridades governamentais**, tais como o apoio à execução da Política Nacional de Descentralização no Camboja, a execução do Plano One WASH da Etiópia, e o alinhamento com a campanha Paquistão Verde Limpo "Clean Green Pakistan".
- **Contribuição para o melhoramento directo dos níveis de serviço** através de investimento em infra-estruturas e apoio à concepção de infra-estruturas. Isto foi essencial para começar a ter sucesso no fortalecimento dos sistemas em distritos de baixa cobertura onde os actores (incluindo as comunidades e o governo local) foram observados, principalmente sobre a necessidade urgente de serviços. A briu igualmente discussões sobre como as fraquezas sistémicas conduzem a falhas nas infra-estruturas. Os esforços de fortalecimento dos sistemas em tais contextos devem equilibrar a necessidade imediata de melhoramento dos serviços com os esforços para aperfeiçoamento doutros aspectos do sistema. Este foi o contexto em Gololcha woreda (distrito) na Etiópia onde apoiámos a extensão da 'Jara Utility' e a prestação de novos serviços e modelos de gestão em aldeias remotas.
- **Atrair o interesse de actores influentes.** Na sequência duma rápida Avaliação Económica Preliminar (PEA) a equipa no Camboja conseguiu despertar o interesse do Governador Provincial para conseguir a sua adesão ao melhoramento do acesso ao saneamento em toda a província. Isto levou ao seu compromisso público de alcançar o estatuto de província livre do fecalismo a céu aberto (ODF) até 2023.
- **Preencher lacunas cruciais de conhecimento** que atrasam o acesso à ASH. Pequenos estudos de investigação e avaliações ajudam a produzir as evidências necessárias para que a tomada de decisões e o desenvolvimento das directrizes do governo sejam "apropriados" pelas autoridades. Na província de Kampong Chhnang, Camboja, houve um estudo sobre o potencial para o dimensionamento do acesso à água gerido com segurança e uma avaliação de ASH nas unidades sanitárias (HCFs) no Uganda, que informou o desenvolvimento das directrizes nacionais.
- **O estímulo e apoio a fóruns de coordenação de intervenientes** pode catalisar melhoramentos na liderança governamental – um exemplo disto foi o Fórum do Presidente da Câmara em Kampala.

Oficina de análise de contexto ao nível de Woreda. Gololcha, Bale Oriental, Oromia, Etiópia. Novembro de 2017.

WaterAid/Behailu Shiferaw

Implicações para o sector de ASH

A realização de análises participativas para compreender a forma, os pontos fortes e fracos de um sistema, leva tempo e exigirá que as organizações atribuam recursos humanos e financeiros suficientes. Os baixos níveis de pessoal afectados aos programas (centrados principalmente na gestão de projectos e parceiros) já não são suficientes. Os novos sistemas que reforçam as intervenções devem ter em conta um financiamento suficiente e uma fase prolongada de criação de projectos até um ano para construir relações de confiança com os intervenientes locais, assinar acordos para operar com o governo, e desenvolver uma compreensão detalhada e partilhada dos pontos fortes, fracos e pontos de entrada do sistema. Durante este tempo, organizações externas e doadores devem estar preparados para revisitar os objectivos e concepção do programa, fazendo mudanças fundamentais se necessário. Os pontos de entrada podem incluir apoio ao nível de serviço a longo prazo liderado pelo governo e monitorização do desempenho (ver exemplos). Os doadores e as agências de implementação devem estar atentos à simples realização de avaliações pontuais do nível de serviço ou estudos de pesquisa "de base" sem a adesão ou envolvimento do governo, ou sem considerar os prazos de planificação do governo ou partilhar os dados com o governo. Existe o risco de que estas actividades de recolha de dados não consigam construir processos de monitorização locais ou nacionais e os dados recolhidos não sejam utilizados e fiquem rapidamente desactualizados.



WaterAid/Behailu Shiferaw

▲ Ellen Greggio, Conselheira de Programas da WaterAid, apresenta "*mWater*", uma ferramenta *virtual "online"* de recolha, análise e gestão de dados utilizada para apoiar a gestão de activos e a monitorização do desempenho dos serviços para funcionários do governo e dos provedores de serviços públicos em *Gololcha Woreda*. Oromia, Etiópia. Novembro de 2017.

Bunya Fred, Limpeza Hospitalar, prepara-se para limpar o novo bloco sanitário feminino no Centro de Saúde IV de Ndejje, distrito de Wakiso, Uganda. Novembro de 2019.

WaterJames Kiyimba

2 Seja claro sobre o seu papel e objectivos

Ao trabalhar para apoiar os sistemas ASH, as organizações externas devem ter uma visão clara sobre como contribuirão para a mudança dos sistemas e as condições de saida. Há um reconhecimento generalizado de que a construção de sistemas de ASH fortes é um esforço a longo prazo e imprevisível. Contudo, isto não significa que as organizações que apoiam o reforço dos sistemas locais ou nacionais de ASH devam ter um compromisso sem termo e um papel indefinido. Quando organizações externas assumem um papel central dentro do sistema de ASH e criam expectativas de que continuarão a cumprir este papel, isto pode minar a liderança local, e enfraquecer o sistema de ASH.

O estabelecimento de uma visão para o papel de uma organização (e eventual saída) devem ser feitos como parte das primeiras discussões com o governo local, considerando os pontos fortes e a especialização da organização, e como outros actores podem já estar a apoiar o sistema de ASH. As organizações devem assegurar-se de que reveem regularmente o seu papel e verificam se este ainda é apropriado e relevante. Á medida que o sistema ASH muda, o papel de uma organização no seu apoio também deve evoluir. Para algumas organizações, isto pode significar a saída da área local. A fixação de uma data para a saída de uma organização pode nem sempre ser possível ou realista, porém as organizações devem ter uma estratégia de saída que inclua pontos de activação para reconsiderar o seu papel ou potencial saída. Isto poderia ser em termos de alcançar o acesso universal aos serviços de ASH, numa altura em que o sistema local de ASH é considerado suficientemente forte para continuar o desenvolvimento com um apoio externo mais limitado, ou quando um objectivo específico tiver sido alcançado - por exemplo, quando um sistema de monitorização dos serviços de ASH for estabelecido, apropriado e gerido pelo governo local e estiver a ser usado para informar a planificação e a prestação de serviços.

WaterAid/James Kiyimba

Hanifah Bako, Directora da Escola Primária de Mirembe apresenta o orçamento de ASH para o ciclo de vida da escola, Kampala, Uganda. Fevereiro de 2019.

Exemplos do programa SusWASH

Em SusWASH, metade dos países (Paquistão e Uganda) escolheram trabalhar em áreas sub-nacionais onde já tínhamos uma presença e intervenções. Noutros países, começámos a trabalhar em novas áreas (Etiópia e Camboja), onde havia uma clara procura de melhorias em ASH e um argumento convincente para trabalhar com o governo local para reforçar o sistema de ASH. Onde nos baseámos no trabalho existente, isto significava que havia boas relações com o governo local e outros intervenientes e uma compreensão implícita de como poderíamos apoiar o fortalecimento dos sistemas. Contudo, nalguns casos, o trabalho em áreas existentes pode igualmente levar a suposições ou expectativas dos decisores de que iremos trabalhar de uma forma particular (por exemplo, apoiando directamente a prestação de serviços) ou que teremos uma presença permanente, o que pode igualmente minar as tentativas de reforçar os sistemas. A avaliação independente do SusWASH descobriu que o estabelecimento de uma visão a longo prazo mais explícita poderia ter-nos ajudado a definir melhor o nosso papel de apoio e - particularmente no fim do programa - a pensar se este apoio ainda seria necessário, e se (e como) poderia ser levado avante após o fim do financiamento do programa.

Implicações para o sector de ASH

Uma visão a longo prazo terá de ser apoiada pela concepção e financiamento do programa. Um ponto de partida deve ser a suposição de que alcançar uma mudança duradoura em parte do sistema de ASH provavelmente levará 10 ou mais anos de envolvimento contínuo na mesma área geográfica ou administrativa. O financiamento a longo prazo pode proporcionar às organizações implementadoras o espaço para prosseguir objectivos a longo prazo e tempo para demonstrar a evidência do sucesso dos seus sistemas impulsionando os esforços. São necessários prazos mais longos para reforçar a responsabilização e a capacidade das autoridades responsáveis (ou detentores de obrigações) para progressivamente realizarem os direitos das pessoas vulneráveis. Isto pode significar que os doadores devem aceitar relatórios menos frequentes de sucesso e maior risco (dada a incerteza de trabalhar para reforçar os sistemas delineados na lição 5).

Quando o financiamento a longo prazo não estiver disponível, as organizações devem assegurar que o financiamento de projectos a curto prazo contribua para o reforço da visão dos sistemas mais amplos. Ao ter uma visão forte da mudança dos sistemas que a organização espera apoiar a longo prazo (por exemplo, um programa de trabalho plurianual), os subsídios individuais podem ser utilizados para apoiar actividades específicas no âmbito do mesmo programa, ajudando a progredir para marcos específicos dentro de prazos mais curtos. As lacunas no financiamento dos doadores devem ser preenchidas por recursos internos, e idealmente acompanhadas por co-financiamento governamental, para assegurar um nível mínimo de actividades em curso durante um período prolongado. O ímpeto, relacionamentos e confiança construídos ao longo do tempo podem deteriorar-se rapidamente na ausência de um compromisso contínuo.

▲ Antes da intervenção, Yeout passava horas a fio todos os dias à procura de água. Província de Kampong Chhnang, Camboja. Abril de 2019.

Trabalho com parceiros e alianças

As ONGs terão de identificar e trabalhar com parceiros e alianças que possam apoiar o reforço dos sistemas e reconhecer que nenhuma organização tem a capacidade e competências para abordar todas as barreiras do sistema. Isto pode significar compreender as políticas de mudança para forjar novas parcerias que desafiem as formas convencionais de trabalho no sector de ASH. Uma abordagem de parceria o mais tradicional (por exemplo, com um parceiro de implementação responsável pela mobilização da comunidade ou melhoramento dos nos serviços) é pouco provável que consiga resolver barreiras à mudança dos sistemas em todos os níveis administrativos. É essencial desenvolver uma base diversificada de parceiros com aqueles que têm as ligações, capacidade, influência e o direito de se sentarem à mesa da tomada de decisões. Isto poderia incluir grupos baseados em direitos (por exemplo, grupos de direitos das mulheres, organizações de pessoas com deficiência) para trabalhar na advocacia e inclusão orçamental, instituições académicas para ajudar a construir uma base de evidência para a advocacia e departamentos governamentais (além da água e saneamento) para apoiar os processos e reformas do sector. Ocasionalmente, as parcerias serão formadas através de acordos formais, mas podem igualmente abranger alianças mais informais de organizações externas e locais. Estas parcerias e alianças evoluirão inevitavelmente à medida que a força do sistema ASH, as principais barreiras à mudança e as acções para enfrenta-las, mudarem ao longo do tempo.
A criação de diversas parcerias com intervenientes nacionais e locais leva tempo, porém significará igualmente uma tomada de decisões mais participativa. A apropriação está na posse partilhada da agenda da reforma, com um conjunto mais vasto de intervenientes locais que podem diagnosticar as barreiras a ASH inclusivo e sustentável e trabalhar para a mudança. De igual modo, pode fundamentalmente assegurar que as comunidades mais remotas ou aquelas que são marginalizadas da ASH não sejam excluídas da tomada de decisões ou do benefício de apoio direccionado. Trabalhar com plataformas comuns maiores tem igualmente o benefício de amplificar as mensagens-chave sobre o imperativo de reformas de todo o sistema. Quando as parcerias com novos actores e não tradicionais constituem uma parte significativa dos esforços de reforço dos sistemas, é vital que estas sejam parcerias significativas, e não apenas simbólicas. Fundamentalmente, as parcerias devem ser baseadas em princípios de respeito mútuo, responsabilidade e equidade.4 Quando os intervenientes locais tiverem fornecido informação, aconselhamento ou tempo gratuitos, os resultados devem ser partilhados, e a sua contribuição reconhecida.

Exemplos do programa SusWASH

A avaliação do programa SusWASH constatou que houve variações significativas na relevância e eficácia das parcerias que formamos. Nos melhores exemplos, fomos capazes de estabelecer parcerias com organizações lideradas localmente que tinham uma visão clara do seu papel no apoio ao sistema ASH - e ajudar a dimensionar e expandir o seu trabalho existente. Nos casos em que adoptamos uma abordagem de parceria mais tradicional - com um parceiro de implementação contratado para realizar actividades baseadas em serviços fixos dentro do distrito-alvo - isto provou ser pouco adequado para a flexibilidade e adaptação necessárias para apoiar o reforço dos sistemas. Isto colocou mais desafios quando se tentou ligar o trabalho ao nível administrativo, quando houve uma separação entre a implementação ao nível distrital, advocacia e influência estatal ou nacional.

▲ **Sserunjogi Charles, antigo Presidente da Câmara Municipal, divisão central capital Kampala, no seu escritório, no Uganda. Novembro de 2019.**

Implicações para o sector de ASH

O sector global de ASH terá de construir parcerias com uma gama mais ampla de intervenientes, especialmente com organizações que têm a capacidade e a posição de alcançar além das áreas geográficas de foco, e que podem envolver e influenciar os decisores locais e nacionais. Isto será essencial para enfrentar as barreiras a níveis administrativos mais elevados e escalar modelos e formas de trabalho bem-sucedidos. Haverá ocasiões em que as organizações existentes (potencialmente fora do sector de ASH) terão a capacidade e competências para apoiar o reforço dos sistemas. Porém, onde não for o caso, as ONGs e os doadores precisam de estar preparados para investir num programa contínuo de desenvolvimento e apoio para alimentar as organizações locais que podem assumir este papel. Para além do apoio aos actores locais, as organizações externas terão de ser cada vez mais lideradas localmente (com contributos globais) para que tenham legitimidade e credibilidade para advogar pela reforma.

▼ **Uma fotografia como parte do projecto 'Água é Vida - Não Deixar Ninguém Para Trás' de uma fotografia participativa. Fotografia *'Prek Thnort River, Takmao Town' de Phal Karuna.* Província de Kandal, Cambodja. Março de 2019.**

4 Investir na aprendizagem dentro do país

Os programas de reforço dos sistemas precisam de ser considerados como programas de aprendizagem e de implementação por organizações implementadoras, intervenientes locais e o sector global de ASH. A aprendizagem sobre como reforçar os sistemas de ASH é tão importante como a contribuição para melhoramentos de ASH na área-alvo. No entanto, muitas vezes os recursos (financeiros e humanos) dedicados dentro das intervenções de ASH são limitados para ensaiar novas abordagens ou para captar evidência de mudança e lições aprendidas. Existe igualmente com frequência uma fraca capacidade interna e cultura de aprendizagem para promover e captar lições aprendidas, sendo a aprendizagem vista como de menor importância em relação a actividades programáticas mais concretas.

A aprendizagem é essencial para o trabalho de reforço dos sistemas porque a complexidade significa que é impossível conhecer todos os impactos de uma mudança ou de uma intervenção. Os processos de aprendizagem podem ajudar a identificar e analisar os resultados esperados e inesperados, lançando luz sobre aspectos do sistema ASH e sobre como os actores podem influenciar a mudança.

A aprendizagem sustenta igualmente a adaptação e a flexibilidade dentro e fora das organizações (lição 6) – o fomento duma cultura de aprendizagem e intercâmbio por todos os intervenientes ajudará a reforçar a capacidade das instituições permanentes. Todos estes aspectos da aprendizagem são necessários para compreender o que impulsiona a mudança dos sistemas e o que é necessário, dentro das agências de implementação, para aplicar na prática o reforço dos sistemas.

Os mecanismos de apoio à reflexão, documentação e intercâmbio de aprendizagem incluem: visitas presenciais de intercâmbio de aprendizagem entre pares, retiros e sessões de reflexão, eventos/convocatórias mensais regulares de aprendizagem, oficinas anuais de aprendizagem, boletins informativos sobre o programa, fóruns/painéis virtuais de discussão, ASH nacionais e globais ou conferências de desenvolvimento, redes virtuais e artigos de revistas académicas. Estes são apenas eficazes se existir uma cultura organizacional que promova e encoraje a aprendizagem e reflexão contínuas.

WaterAid/Serawit Atnafu

WaterAid

▲ A WaterAid Etiópia facilita a discussão com o Gabinete Distrital da Água e o pessoal dos serviços públicos sobre as suas funções e responsabilidades para a provisão inclusiva e sustentável de ASH usando as ferramentas *Making Rights Real* (MRR).

▲ Os numeradores recebem formação em recolha de dados para levarem a cabo o mapeamento de activos em sete órgãos do governo local eleito no distrito de Thatta, Província de Sindh, Paquistão.

Exemplos do programa SusWASH

Durante o programa SusWASH, vimos um grande valor no apoio à aprendizagem e intercâmbio entre os actores locais dentro do sistema ASH e dentro da WaterAid. No Camboja, a equipa organizou regularmente eventos de "almoço e aprendizagem" envolvendo intervenientes chave tais como agências locais de implementação, provedores de serviços, autoridades locais e sociedade civil. Estes eventos ajudaram a descobrir actividades mais contextualmente relevantes e adaptações informadas do projecto, por exemplo mudando o foco das bombas manuais rurais para o apoio às actividades dos operadores privados de água canalizada. O intercâmbio de aprendizagem entre pares ofereceu oportunidades para os intervenientes locais aprenderem uns dos outros. Distritos e comunas de alto desempenho no Camboja funcionaram como modelos para as áreas de quem e procurarem aconselhamento e apoio. Uma equipa de aprendizagem dedicada no país ajudou a captar uma série de lições aprendidas de reforçando a liderança do governo local, reforçando o planeamento de ASH do governo e partilhando experiências de ASH de pessoas que enfrentam a marginalização.

Uma função de aprendizagem global dedicada e orçamentada ajudou a explorar e a superar desafios comuns em todos os programas nacionais e uma maior compreensão da gestão adaptativa e abordagens de sistemas. Isto incluiu destacar a relevância/relação das abordagens de sistemas com outras abordagens e prioridades de desenvolvimento, tal como a abordagem baseada nos direitos humanos. A função ajudou igualmente a ilustrar o quão fortes os sistemas devem ser para para realizar e dependem de progressos em matérias de género, equidade e inclusão social (GESI), e resiliência climática. Apoiou igualmente a elaboração de um relatório de aprendizagem global sobre sistemas de reforço para garantir que as nossas experiências e lições aprendidas possam ser partilhadas mais amplamente. Outros mecanismos de aprendizagem orçamentados no âmbito do programa incluíram: convocações mensais, seminários anuais de aprendizagem, participação em conferências, apoio à documentação e desenvolvimento de comunicações sectoriais.

Implicações para o sector de ASH

São necessários recursos dedicados (humanos e financeiros) para promover a reflexão e o intercâmbio regulares entre os intervenientes locais e as agências de implementação e para captar as lições aprendidas para uma disseminação mais ampla. A não orçamentação disto em sistemas que reforcem as intervenções acarreta o risco de perda oportunidades para fazer avançar o conhecimento do sector local e global sobre o que impulsiona o que impulsiona o progresso em diferentes contextos. Acarreta igualmente o risco de repetição dos erros. Uma cultura organizacional que valoriza e prioriza a troca de aprendizagem e documentação é fundamental para o sucesso.

▲ **Shumail Bhatti, Trabalhadora da Saúde, fala com a comunidade do órgão do governo local eleito *Chatto Chand* sobre a importância da água limpa, boa higiene e saneamento. Província de *Sindh*, Paquistão. Novembro de 2017.**

Compreender o que está a mudar e porquê

Todos os actores que apoiam o fortalecimento dos sistemas precisam de investir tempo e recursos na monitorização de como os sistemas de ASH estão a mudar, o que está a conduzir a mudança e como estão a contribuir para isso. O indicador de sucesso a longo prazo no reforço dos sistemas será o melhoramento sustentado do acesso a ASH e dos níveis de serviço. No entanto, os precursores deste sucesso são as mudanças na força do sistema ASH - algo que pode ser muito mais difícil de definir e medir. Compreender como o sistema de ASH está a mudar ajudará os intervenientes a compreender se estão a ser feitos progressos no sentido de estabelecer as condições necessárias para apoiar serviços sustentáveis. Isto exigirá uma mudança de pensar na mudança como um processo linear de causa e efeito, para considerar os múltiplos e complexos caminhos da mudança. Os resultados podem ser 'caóticos', sem narrativas claras de sucesso ou fracasso. Através do SusWASH, começámos a lançar abordagens organizacionais para monitorizar a mudança dos sistemas, mas nenhuma ferramenta pode captar tudo isto. As organizações precisarão de se desenvolver e de se sentir confortáveis usando múltiplas abordagens para fornecer diferentes lentes sobre a mudança e estar conscientes de que muitas ferramentas (incluindo avaliações dos elementos de base) apenas fornecem uma medida indirecta da força do sistema ASH. Quaisquer que sejam as ferramentas utilizadas, todas as partes interessadas (incluindo comunidades e grupos marginalizados) precisam de verificar regularmente as mudanças no sistema - muitas provavelmente serão subtis e falharão se houver apenas uma revisão e monitorização esporádica.

Embora os modelos genéricos de um sistema 'forte' possam servir como um ponto de partida útil, os intervenientes locais saberão quais as métricas relevantes nos seus contextos. A adopção da abordagem participativa à mudança dos sistemas de monitorização e a sua articulação com as métricas de monitorização nacionais ou locais, ajudou-nos a desenvolver uma visão partilhada de como o sistema deve desenvolver-se e evitar impor uma imagem exterior daquilo com que um 'bom' sistema ASH se parece.

◀ Kaweesi Christopher Ronald, Presidente da Comunidade Banda. O Comité de Advocacia, mostra cartas destacando as exigências de ASH comunitário encaminhadas às autoridades municipais para acção. Cidade de Kampala, Uganda. Janeiro de 2018.

▶ Os intervenientes locais avaliam a força do sistema ASH sob uma perspectiva de género na província de Kampong Chhnang, Camboja.

Exemplos do programa SusWASH

Como muitas organizações de ASH, utilizamos o conceito de "elementos de base" para ajudar a quebrar a complexidade do sistema ASH e como uma ferramenta para compreender a condição de partes específicas do sistema ASH. Todos os programas nacionais SusWASH usaram avaliações participativas de "elementos de base" para ajudar a construir a compreensão do pensamento dos sistemas, identificar as prioridades do sector e como substitutos para acompanhar as mudanças no sistema de ASH. Quando isto foi repetido como parte de um processo regular, ajudou a apoiar ritmos de reflexão, adaptação e planeamento, enquanto introduzia o conceito de reforço dos sistemas às partes interessadas e construía uma compreensão partilhada dos desafios e prioridades. As avaliações de "elementos de base" não são uma bala de prata para monitorizar a mudança dos sistemas: são por natureza subjectivas e embora possam mostrar como o sistema está a mudar, fornecem uma visão limitada sobre a razão pela qual a mudança aconteceu e o que contribuiu para isso. A sua capacidade de avaliar as relações entre os actores, e as interacções entre actores e factores, é igualmente limitada. Ainda estamos a desenvolver e a ensaiar abordagens para compreender a nossa contribuição para o fortalecimento dos sistemas de ASH. Porém a experiência e avaliação do programa SusWASH tem mostrado que a realização de avaliações regulares de "elementos de base" envolvendo todos os intervenientes pode estimular uma discussão vibrante sobre as barreiras e mudanças do sistema.

Para mais informação sobre a experiência da WaterAid Cambodja utilizandos avaliações participativas regulares de de "elementos de base", veja: SusWASH Cambodja Learning Synthesis Report *Medindo Mudança dos Sistemas de **ASH** através de Avaliações Participativas dos **"Elementos de Base"***.

Implicações para o sector de ASH

As organizações externas e os doadores terão de se sentir confortáveis em deixar de atribuir resultados a intervenções ou investimentos específicos, para pensar em termos de como contribuíram para a mudança. Terão igualmente de ser pacientes e aceitar a possibilidade de fracasso: frequentemente o reforço dos sistemas requer uma acção colectiva e é altamente dependente e influenciado por factores externos fora do controlo do parceiro implementador. Novas abordagens terão de ser desenvolvidas para acompanhar tanto a mudança como a contribuição, mas às vezes as mudanças serão incrementais, e parte de um esforço de colaboração, onde quantificar a medida de qualquer contribuição única pode ser impossível. As organizações implementadoras e os doadores precisarão cada vez mais de se sentir à vontade para se basearem em medidas qualitativas de progresso, em vez de tentarem quantificar os resultados do seu trabalho ou financiamento. Isto requer uma forte teoria de mudança, declarações de resultados bem definidas das mudanças do sistema a serem alcançadas e como a organização espera contribuir para isso, bem como uma avaliação qualitativa de alta qualidade e o reflexo do progresso nessa direcção. A integração da monitorização e avaliação contínua nos programas exigirá a mudança de considerar a monitorização e avaliação (M&E) como um processo separado empreendido por especialistas M&E em pontos definidos, para algo que requer o envolvimento de todos os membros da equipa.

▲ **Gishu Jafar participa na demonstração de lavagem das mãos a durante um evento da campanha de mudança de comportamento de higiene, o qual combinou teatro, música e demonstrações no mercado de Jara, Bale, região de Ormoia, Etiopia, Março de 2019.**

6 Abraçar a flexibilidade e adaptabilidade

As organizações e indivíduos que trabalham para apoiar o fortalecimento dos sistemas de ASH precisam de ser ágeis e receptivos à mudança. Os sistemas são complexos e dinâmicos, e as mudanças dentro deles podem ser imprevisíveis. É importante tirar partido de oportunidades novas ou inesperadas e estar consciente dos riscos potenciais. É igualmente importante reconhecer a natureza política do trabalho para fortalecer os sistemas. Como actores externos, as ONGs não devem necessariamente liderar a mudança. As ONGs terão de ser capazes de se mover entre papéis dentro do sistema de ASH, dependendo da vontade e capacidade do governo para melhorar os serviços de ASH. Por exemplo, apoiar a advocacia da mudança onde não é dada prioridade a ASH, ou adoptar um papel de apoio onde existe um claro impulso do governo para a mudança. Neste contexto, a adaptabilidade significará aprimorar ou mudar as actividades, reafectar recursos e evoluindo com os intervenientes do sector com os quais se envolvem e como se envolve com eles.

O reforço dos sistemas requererá inevitavelmente o desenvolvimento de relações de trabalho a longo prazo com múltiplas instituições responsáveis pela prestação de apoio e regulamentação de ASH. Estas instituições não serão estáticas ao longo de um programa ou intervenção. A mudança na liderança política, políticas, directrizes e financiamento poderia alargar ou limitar o papel das instituições. Os compromissos assumidos pelos intervenientes podem não se materializar.

Dentro das instituições, a partida ou promoção de um indivíduo-chave pode alterar drasticamente a forma como essa instituição se envolve com o reforço dos sistemas e organizações externas. A um nível superior, eleições e mudanças nas prioridades políticas ou legislação podem resultar em novo ímpeto ou perda deste na mudança de sistemas.

Navegar nesta paisagem em constante mudança pode ser um desafio. Embora o sucesso da reforma do sector possa depender do empenho de alguns indivíduos-chave dentro das organizações, esse sucesso pode ser prejudicado se esses indivíduos passarem para novos postos. É importante encontrar um equilíbrio entre o fomento de relações com alguns indivíduos séniores e o desenvolvimento de parcerias ao nível institucional que incluam mais pessoal júnior que possa permanecer no cargo por períodos mais longos.

Exemplo do programa SusWASH

No programa SusWASH, as equipas nacionais trabalharam em prol de resultados fixos amplos, porém as actividades e os caminhos para alcançar estes resultados foram flexíveis, de modo a poderem ser alterados - e o orçamento atribuído às actividades também o poderia ser. Esta configuração, apoiada pelo doador, permitiu uma adaptação regular em resposta às mudanças contextuais e às novas oportunidades. A identificação de mudanças no contexto ou de novas oportunidades foi facilitada através de análises regulares e ad hoc (por exemplo, mensais ou trimestrais) do progresso e análises do contexto, incluindo a PEA rápida. A adaptação provou ser mais desafiante nos casos em que a cultura organizacional se concentrou na realização de actividades e resultados fixos dentro de prazos estabelecidos (vistos como medidas de sucesso), ao invés da correcção do curso necessária para que estas actividades tenham um impacto a longo prazo.

Implicações para o sector do ASH

Em geral, o sector de ASH deve investir no estabelecimento dos mecanismos necessários para diagnosticar colectivamente os nós de estrangulamento do sistema e corrigir o curso. As agências externas devem modelar este comportamento ao longo do seu trabalho. As intervenções que procuram reforçar os sistemas devem ser estruturadas de modo a permitir uma revisão contínua, aprendizagem e adaptação reactiva e proactiva. Isto requer flexibilidade incorporada para alterar as actividades planeadas e os resultados, mantendo o foco nos resultados a longo prazo. Requer igualmente momentos e ferramentas dedicadas para reflectir sobre a mudança e a medida em que as actividades planeadas continuam a ser relevantes. As pessoas que trabalham para reforçar os sistemas devem querer e poder abraçar a incerteza e determinados a mudar de rumo. Para fazê-lo, precisam de trabalhar dentro de uma cultura que promova o ensaio, erro e correcção do curso. Uma cultura organizacional favorável deve ser acompanhada por processos apropriados que possam acomodar tais mudanças na programação - por exemplo, mudanças na dotação orçamental do programa, ou mudanças nas actividades e resultados comunicados. Muitas iniciativas de desenvolvimento não são tipicamente criadas para facilitar a adaptabilidade ou mudança a longo prazo.

WaterAid/James Kiyimba

WaterAid/Phat Phom

▲ **Margret Namukasa, Técnica de Enfermagem, em frente na nova extensão da sala de partos do Centro de Saúde IV de Ndejje, que agora tem água limpa, casas de banho decentes e estações de lavagem das mãos como parte do programa *SusWASH* financiado pela Fundação H&M. Distrito de Wakiso, Uganda. Novembro de 2019.**

◀ **Sr. *Uy Lorn*, ponto focal de ASH na Comuna de *Choeurng Kreav*, apresenta materiais de comunicação sobre mudança de comportamento de higiene durante uma sessão de formação de mudança de comportamento de higiene. Distrito de Rolea Bir, Província de *Kampong Chhnang*, Camboja. Fevereiro de 2018.**

7 Repensar os métodos de trabalho

A adopção de sistemas que reforçam as abordagens desafia a forma como as ONGs e outras organizações externas no sector do ASH trabalham. As exigências de aprendizagem e adaptação, envolvimento a longo prazo e parcerias locais mais alargadas estão em desacordo com uma abordagem tradicional, centrada na prestação de serviços de ASH. As organizações que querem apoiar o reforço dos sistemas terão de promover novas competências e capacidades, mas também re-examinar as suas formas de trabalho e cultura organizacional: em última análise, intervenções limitadas e orientadas por projectos não apoiarão sistemas de ASH mais fortes.

Lalam Suzan e Christopher Tumwine, membros da Equipa de Acção Comunitária de Kamwokya ASH, realizam acções de sensibilização porta a porta em *Kamwokya II Ward*, Cidade de Kampala, Uganda. Dezembro de 2018.

WaterAid/Behailu Shiferaw

Exemplos do programa SusWASH

No programa SusWASH, verificamos que embora as competências técnicas essenciais de ASH fossem inestimáveis para o envolvimento e construção de credibilidade junto dos intervenientes, o reforço dos sistemas de apoio requer competências adicionais das nossas equipas. Isto incluiu uma profunda consciência política, acompanhada por fortes capacidades de facilitação e colaboração para construir parcerias e advogar pela mudança. Melhoramento da análise de dados e da capacidade de pensamento crítico para sintetizar informação de múltiplas fontes e compreender como o contexto em mudança teve impacto no nosso trabalho. E uma compreensão tanto da monitorização do nível de serviço de ASH como das finanças públicas, para influenciar a dotação de recursos para ASH de modo eficaz. O ambiente organizacional em que as equipas locais trabalham é igualmente tão importante como as suas competências e capacidades. A avaliação do SusWASH destacou que, nos casos em que não respeitámos as formas de trabalho que anteriormente eram eficazes para intervenções centradas na prestação de serviços, isto atrasou o progresso no fortalecimento dos sistemas. Embora as baixas despesas administrativas de gestão de programas tenham sido historicamente encorajadas pelos doadores, a nossa experiência é clara: o reforço dos sistemas requer que o pessoal tenha significativamente mais tempo para se envolver na compreensão do sistema, na colaboração com os parceiros e para influenciar a mudança. Isto requer mais pessoal com tempo significativo atribuído às intervenções e não apenas à gestão do programa. Melhorar o acesso a ASH para o maior número de pessoas possível, pode ser visto como uma marca de eficiência, porém quando as equipas continuam a ser incentivadas a fazê-lo, podem perder oportunidades de efectuar mudanças mais sistémicas e duradouras.
Embora medidas claras de sucesso do programa tenham sido muitas vezes vistas como prestando contas pelo trabalho das ONGs, verificamos (conforme detalhado neste resumo) que elas não podem captar eficazmente o trabalho de apoio ao fortalecimento dos sistemas. As medidas puramente quantitativas podem focalizar as intervenções que são mais facilmente medidas, mesmo que não sejam as mais impactantes e ter ideias pré-concebidas de sucesso pode limitar o âmbito do pessoal para aprender com o fracasso e adaptar-se.

Implicações para o sector do ASH

As organizações externas terão de investir na actualização das competências do pessoal interno e dos parceiros para desenvolver competências, mudar as mentalidades e implementar novas formas de trabalho. Por este motivo o SusWASH incluiu uma função de apoio técnico substancial, porém haverá alguns casos em que será necessário o recrutamento algumas competências, novos conhecimentos e perfis fora da organização. Os doadores e as organizações terão de aceitar que os programas de reforço dos sistemas bem-sucedidos exigirão provavelmente maiores despesas com o pessoal da organização e dos parceiros, metas mais conservadores para o número de pessoas directamente alcançadas pelos serviços melhorados no período de tempo do projecto e complementar as metas quantitativas com medidas qualitativas de progresso. Isto exigirá tanto o financiamento do projecto como a sua concepção para abraçar prazos mais longos e maior flexibilidade.

▲ **A *Navy* vive na Vila *Kro Lanh* e espera ter uma casa de banho própria acessível um dia. Província de *Kampong Chhnang*, Camboja. Abril de 2019.**

WaterAid/Sibtain Haider

Qual é o próximo passo no reforço dos sistemas?

Em todo o sector de ASH, a abordagem de reforço dos sistemas está a ser cada vez mais aceite como conhecimento comum e como o meio mais credível de apoiar os países para alcançar o acesso universal sustentado a ASH. Porém, continua a existir uma lacuna entre a estrutura conceptual e a compreensão generalizada sobre **como** os actores não governamentais podem apoiar na prática as abordagens de reforço dos sistemas. A nossa experiência, através do programa SusWASH e noutros países, demonstrou que existem actividades práticas que as organizações podem adoptar para desfazer as barreiras sistémicas à mudança e reforçar aspectos dos sistemas locais e nacionais de ASH. A nossa experiência destacou igualmente os desafios que uma transição para uma abordagem de reforço dos sistemas coloca ao sector de ASH e as mudanças que as organizações implementadoras de ASH e os doadores precisarão de começar a fazer na forma como funcionam.

A nossa abordagem ao fortalecimento dos sistemas continua a evoluir. Através da nossa experiência de trabalho ao lado das comunidades, governo local e nacional, provedores de serviços, sector privado e outros, estamos constantemente a melhorar a nossa compreensão dos desafios – e igualmente das oportunidades – para o fortalecimento dos sistemas. Esperamos que estas lições ajudem as organizações em todo o sector de ASH a empreender a mesma jornada.

WaterAid/Behailu Shiferaw

▲ Shahida com água limpa recolhida de uma bomba instalada pela WaterAid como parte do programa *SusWASH* na aldeia de *Muhammad Urs Sehejo*, Província de Sindh, Paquistão. Setembro de 2018.

▲ *Hailu Moti*, Gestor do Serviço Público de Abastecimento de Água em *Jara Town Water Utility*, de pé diante do único gerador operacional. *Oromia*, Etiópia. Novembro de 2017.

Referências

1 WHO/UNICEF/JMP (2021). *Progresso na água potável, saneamento e higiene das famílias 2000-2020: Cinco anos de entrada nos ODS*. Disponível em: who.int/publications/i/item/9789240030848 (acedido a 20 de Set de 2022).

2 WaterAid (2011). *Quadro de sustentabilidade*. Disponível em: washmatters.wateraid.org/publications/sustainability-framework (acedido a 20 de Set de 2022).

3 WaterAid (2017). *Conjunto de ferramentas de Análise de Economia Política*. Disponível em: washmatters.wateraid.org/publications/political-economy-analysis-toolkit (acedido a 23 de Set de 2022).

4 WaterAid (2019). *Quadro de Parceria*. Disponível em: washmatters.wateraid.org/publications/partnership-framework (acedido a 23 de Set de 2022).

Zahida Jakhro **dirige uma sessão de higiene na aldeia de** ***Bapro Jakhro*****, Província de** ***Sindh*****, Paquistão. Novembro de 2017.**

Agradecimentos

Este resumo de política e prática consolida as lições aprendidas como parte do programa SusWASH. Agradecemos a todos os envolvidos no programa SusWASH e ao desenvolvimento deste processo, incluindo, mas não se limitando a Ceaser Kimbugwe (WaterAid Uganda), Sokkung Sou (WaterAid Camboja), Sohail Nazir (WaterAid Paquistão), Gashaw Kebede (WaterAid Etiópia, Fraser Goff (WaterAid Austrália), Vinny Casey, Hannah Crichton-Smith, Sue Cavill, Tseguereda Abraham, Ellen Greggio e Amaka Godfrey (WaterAid Global), Ben Harris (consultor independente), Henry Northover (consultor independente) e Heather Skilling (DAI. Agradecemos à Fundação H&M pelo financiamento do programa e pelo seu apoio contínuo.

Fotografias da capa:

- Lalam Suzan e Christopher Tumwine, membros da Equipa de Acção Comunitária de Kamwokya WASH, dirigem acções de sensibilização porta a porta em ***Kamwokya II Ward***, Cidade de Kampala, Uganda. Dezembro de 2018.
- ***Shahida*** com água limpa recolhida de uma bomba instalada pela WaterAid como parte do programa ***SusWASH*** na aldeia de ***Muhammad Urs Sehejo***, Província de Sindh, Paquistão. Setembro de 2018.
- ***Hailu Moti***, Gestor da ***Jara Town Water Utility*** de pé diante do único gerador operacional. Oromia, Etiópia. Novembro de 2017.
- Os intervenientes locais avaliam a força do sistema ASH sob uma perspectiva de género na província de ***Kampong Chhnang***, Camboja.

WaterAid (2022). Sete lições práticas para o reforço dos sistemas de ASH do programa SusWASH: implicações para os doadores, decisores políticos e profissionais".

Para mais informações sobre reforço de sistemas, visite a nossa página: washmatters.wateraid.org/suswash

A WaterAid é uma organização internacional sem fins lucrativos, determinada a tornar a água limpa, casas de banho decentes e uma boa higiene, normal para todos em toda a parte dentro de uma geração. Apenas com o esforço de atacar estes estes três aspectos essenciais de forma duradoira as pessoas poderão mudar as suas vidas para sempre.

Números de instituições de caridade registadas: Inglaterra e País de Gales 288701, Escócia SC039479.

WaterAid